

FOLHA DE S.PAULO Painel

Onda

O fluxo de venezuelanos para o Brasil no mês de janeiro, o primeiro do governo Lula (PT), intensificou na comparação com o ano passado. Foram 16.939 pessoas a chegar do país vizinho, segundo a Polícia Federal. É o maior patamar desde janeiro de 2022, e um acréscimo de 16,6% sobre o primeiro mês do ano passado, quando entraram 14.521 venezuelanos no país. Em todo o ano passado, foram 441 pessoas entrando no Brasil diariamente, contra 546 em janeiro de 2023, ou 23,8% a mais.

Contexto

Governo pela ditadura de Nicolás Maduro, a Venezuela vive uma crise humanitária há mais de uma década, em razão da profunda crise econômica que afeta o país. Procurada, a Operação Acolhida, que lida com a chegada dos venezuelanos ao país, não se manifestou sobre o aumento nos números.

Reforço

A 4ª Vara Federal da Seção Judiciária de Roraima recebeu um novo juiz auxiliar após a Corregedoria Nacional de Justiça, ligada ao CNJ (Conselho Nacional de Justiça), pedir esclarecimentos sobre a atuação da unidade, que atende questões ligadas aos yanomamis no estado. Cabe a ela combater as atividades ilegais na Terra Indígena, tais como o garimpo e invasões, por exemplo.

Chega mais

O juiz federal substituto Rodrigo Meireles Ortiz, que está no cargo desde 7 de fevereiro com dedicação exclusiva, receberá o reforço de Gabriel Augusto Faria dos Santos, que irá acumular as atividades com o ofício que exerce na 3ª Vara de Roraima.

Soy loco...

A diplomacia brasileira mobilizou outros governos de esquerda latino-americanos para uma rara nota conjunta em condenação à decisão de Israel de construir novos assentamentos nos territórios palestinos ocupados.

... por ti

A manifestação, divulgada na sexta-feira (17), é assinada por Brasil, Argentina, Chile e México. O texto critica duramente a ação israelense. A sugestão partiu do Itamaraty, e a nota conjunta foi viabilizada em menos de 48 horas.

Veja bem

Após ter dito em nota que processos administrativos abertos contra servidores que não apresentaram comprovante de vacinação contra a COVID-19 continuariam mesmo com nova lei sobre o tema, o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) corrigiu a informação. Na quarta-feira (15), Tarcísio vetou a exigência do certificado da vacinação em São Paulo.

Acabou

Segundo a assessoria do governador, a nova informação é de que os processos abertos serão encerrados. Ou seja, a lei vai retroagir para beneficiar os implicados.

Grana

Tarcísio pretende quintuplicar os contratos com municípios feitos por meio do Desenvolve SP, agência de fomento ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado. Em 2023, a previsão é de projetos que totalizem R\$ 749 milhões, contra R\$ 140,3 milhões no ano passado. Os projetos incluem desde obras viárias até iniciativas de melhoria de gestão pública.

Band-aid

O PL aposta que conseguirá chegar a entendimento com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e indicar o comando da comissão de Infraestrutura. Após a eleição na qual o mineiro derrotou Rogério Marinho (PL-RN), seus aliados viam como baixas as chances de um acordo por espaços, tendo em vista o clima acirrado da disputa.

Visita à folha

Juliano Medeiros, presidente do PSOL, esteve no jornal nessa sexta-feira (17). Acompanhava-o Fernando Busian, assessor de comunicação.

Em março

Por capital político, Bolsonaro acena à base ao bancar retorno ao Brasil

Ex-presidente e seu entorno político entendem que não existe a direita sem seu envolvimento

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) encerrou seu período de silêncio após a derrota nas eleições e retomou sua agenda política nos Estados Unidos. Desde 1º de fevereiro, participou de três eventos e concedeu três entrevistas em sua estada em Orlando, na Flórida, onde inclusive sinalizou que voltará ao Brasil em março para liderar a oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Antes de retornar ao Brasil, existe a expectativa de que Bolsonaro participe da Conferência Anual de Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês), que será realizada em Washington, capital dos Estados Unidos, em março. O convite ao ex-presidente foi feito na quinta-feira (16). O evento também contará com a presença do ex-presidente norte-americano Donald Trump.

A retomada da atividade política e de sua comunicação pessoal com o eleitor é uma resposta que Bolsonaro dá à sua base eleitoral mais “raiz” e também ao meio político. O ex-presidente tem conhecimento do interesse de uma parcela de dirigentes e lideranças de partidos da direita e centro-direita – inclusive no próprio PL – de isolá-lo do processo de reorganização do movimento conservador.

O objetivo é manter a militância engajada e, consequen-

temente, seu capital político, e marcar posição no cenário político brasileiro. Sobre tudo em meio ao movimento conduzido por PP e União Brasil de se unir em uma federação partidária. Bolsonaro e seu entorno político e familiar entendem que não existe a direita sem seu envolvimento, mas acharam prudente voltar a se posicionar e a dialogar com o povo para demonstrar força.

Nada de concreto

A despeito das sinalizações e falas do próprio Bolsonaro de que retorna em março ao Brasil, seu regresso ainda é uma incógnita. Ex-ministros do ex-presidente e interlocu-

tores da família não cravam sua volta. Três fontes com proximidade de Bolsonaro e de sua família ouvidas em condição sigilosa entendem que a fala é mais uma sinalização do que algo concreto.

Aliado de Bolsonaro, o deputado federal Evair Vieira de Melo (PP-ES) conversou com o ex-presidente de seu gabinete na quarta-feira (15) e nega que o prazo seja um blefe. “Março é o radar, ele está pronto a qualquer momento, está preparando as coisas, mas vai levar até pelo menos o carnaval [para retornar]. Está conversando com algumas pessoas, traçando estratégias e organizando a volta”, afirma.

Propaganda do PL

Michelle Bolsonaro é estrela da campanha contra assédio

Em seu primeiro vídeo como presidente do PL Mulher, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro protagonizou uma campanha do partido contra o assédio sexual no carnaval.

Na gravação, Michelle incentiva que as vítimas de assédio denunciem os crimi-

nosos e divulga os números “190 para emergência e 180 para investigação”. A ex-primeira-dama tem participado de eventos políticos e intensificado sua atuação nas redes sociais. Como mostramos, ela deverá receber um salário de R\$ 33 mil da legenda de Valdemar Costa Neto.



Ex-primeira-dama foi anunciada como presidente nacional do PL Mulher

Reprodução/OL

Governo Lula

Chega a 74 o número de militares exonerados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) exonerou mais um militar com suposto perfil bolsonarista. Desta vez, a queda foi do general Gustavo Henrique Dutra de Menezes, lotado no Comando Militar do Planalto. O oficial era o responsável pela segurança do Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro, data dos ataques golpistas. Ele foi substituído pelo general Ricardo Piai Carmona, que vai deixar a diretoria de Educação Superior Militar.

A exoneração de Dutra de Menezes, na função desde abril de 2022, começou a ser costurada logo após a tentativa de golpe de Estado e estava prevista para ocorrer até o próximo mês.

A saída do general se soma à de outros 73 de militares que estavam à disposição da administração central do Ministério da Defesa na gestão do então presidente Jair Bolsonaro (PL): 13 da Marinha, 53 do Exército e 7 da Aeronáutica.

Banco Central

Campos Neto será convidado ao Senado depois do carnaval

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, irá à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal depois do carnaval. A informação foi confirmada pelo futuro presidente da CAE, senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO). O parlamentar se reuniu com Campos Neto e afirmou que o presidente do

BC se colocou à disposição para prestar todos os esclarecimentos referentes à atuação da autarquia.

Sobre a autonomia da instituição, o senador entende que é um assunto superado até mesmo pelo governo, ao citar declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e do ministro de Relações Insti-

tucionais, Alexandre Padilha.

“Meu posicionamento a gente já havia falado em outras oportunidades. A autonomia do Banco Central foi uma discussão bem ampla no Senado no relatório do senador Plínio Valério (PSDB-AC), bem debatido, discutido, com audiências públicas. Foi um avanço para o país, e creio que isso nem está

mais em discussão. Até mesmo o governo não fala mais nisso. Haddad deixou claro, [Alexandre] Padilha, que o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) foi muito claro sobre essa questão, e não vamos dar passo para trás da conquista que é ter um Banco Central independente”, disse o senador

Alan Santos PR